Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: CAPACIDADE FUNCIONAL E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Relatoria: CARLA LIDIANE JÁCOME DOS SANTOS

Autores: Jackeline Kercia de Souza Ribeiro
Eliane Cristina da Silva
Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares
Marta Miriam Lopes Costa

Modalidade: Pôster

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução O envelhecimento traz à tona preocupações no que se refere às limitações dessa faixa etária, devido a maior ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis podendo comprometer a capacidade funcional desses indivíduos (AIRES, 2009). Entende-se por capacidade funcional a relação entre autonomia e independência na execução e na tomada de decisões nas atividades da vida diária (LOURENÇO, 2012). O objetivo desse estudo é identificar a relação entre independência funcional e o risco de desenvolvimento de úlceras por pressão em idosos institucionalizados. Metodologia: Estudo descritivo, transversal e observacional, de abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 160 idosos institucionalizados. A coleta de dados ocorreu durante os meses de abril a agosto de 2012, Utilizou-se para tal um instrumento contendo dados dos participantes, a escala de Katz e a escala de Braden. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob o protocolo nº 0305/11. Norteada pela Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: A maioria dos participantes era do sexo feminino 108 (67,5%), Referente à faixa etária, 61 idosos (38,1%) encontrava-se com sessenta a 79 anos e 99 (61,9%) tinham oitenta ou mais anos. A prevalência de UPP encontrada foi de 7,5%, dos 160 pesquisados, 73 (45,6%) apresentaram escore de Braden ≤ 18, 40 (25,0%) estão em risco e não apresentam UPP. Com relação a capacidade funcional verificou-se que 77 idosos (48,2%) eram totalmente dependentes para tomar banho, 87 (54,4%) eram independentes para vestirem-se, 78 (48,7%) eram independentes para a higiene pessoal na ida ao banheiro, 78 (48,7%) eram independentes para transferir-se de um local para outro, 68 (42,5%) possuíam continência total e 87 (54,4%) alimentavam-se sem assistência. Apresentou diferença estatisticamente significativa entre os idosos com úlcera e aqueles sem UPP em todas as variáveis referentes às atividades de vida diária, banho (p=0,001), vestuário (p=0,002), higiene pessoal (p<0,001), transferência (p<0,001), continência (p<0,001) e alimentação (p<0,001). Conclusão: foi possível realizar uma interrelação confrontando as atividades da vida diária dos idosos e a classificação do risco de desenvolver UPP, sendo portando constatado que quanto mais dependente o idoso na realização das atividades da vida diária, maior é o risco de desenvolver úlceras por pressão.